

INFORME OPERACIONAL

Cenário epidemiológico dos vírus respiratórios

Nº 25 | Atualização em: 10/10/2025



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretaria da Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

**Secretário Executivo de
Vigilância em Saúde**
Antonio Silva Lima Neto

**Coordenadora de Vigilância
Epidemiológica e Prevenção em Saúde**
Ana Maria Peixoto Cabral Maia

**Direção do Laboratório Central
de Saúde Pública - CE**
Ítalo José Mesquita Cavalcante

**Orientador da Célula de Vigilância e
Prevenção de Doenças Transmissíveis e
não Transmissíveis**
Carlos Garcia Filho

Elaboração e revisão
Karizya Holanda Verissimo Ribeiro
Nicole Silva França

Este Informe apresenta a descrição do cenário epidemiológico da circulação dos principais vírus respiratórios no Ceará e dos casos de Influenza, Covid-19 e Síndrome Respiratória Aguda Grave, em 2024 e 2025.

Os dados para a elaboração foram extraídos do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), sistema nacional desenvolvido para Laboratórios de Saúde Pública, e-SUS Notifica e SIVEP-Gripe.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Entre a semana epidemiológica (SE) 39 de 2024 e a SE 39 de 2025, o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) analisou 59.707 amostras suspeitas para vírus respiratórios, utilizando a metodologia de RT-PCR. Do total, 27.537 (46,1%) apresentaram resultado positivo. Entre estas, destacam-se as seguintes detecções: SARS-CoV-2 em 9.650 (35,0%), Rinovírus em 7.873 (28,6%), Vírus Sincicial Respiratório (VSR) em 5.038 (18,3%), Influenza A em 2.459 (8,9%) e outros vírus de relevância epidemiológica em 2.517 (8,4%) (Figura 1).

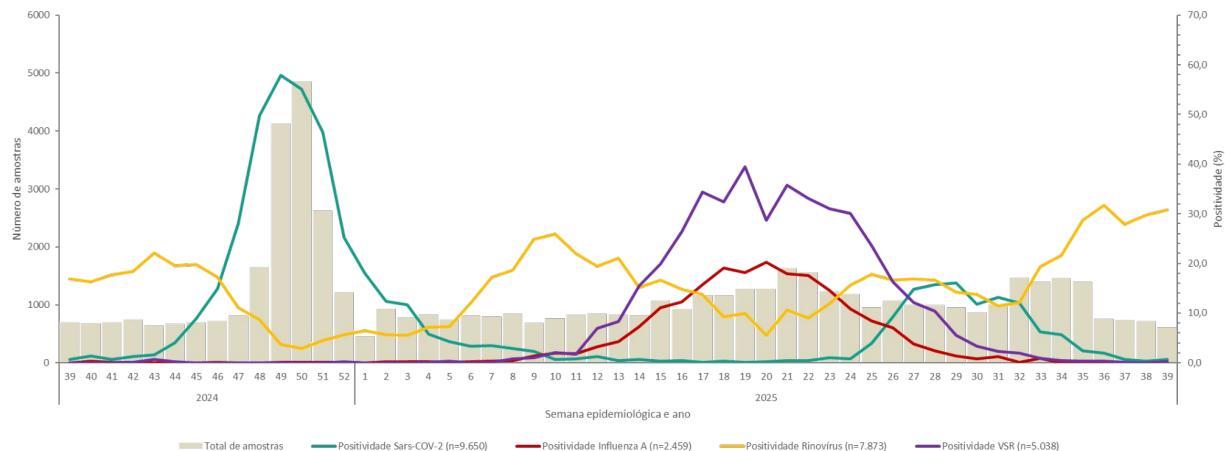
O **SARS-CoV-2** foi identificado de forma contínua ao longo de 2024, com aumento expressivo das detecções a partir da SE 45, associado à introdução da variante LP.8.1. Em 2025, a partir da SE 22, foi registrada a circulação de uma nova variante, denominada XFG, com pico de positividade de 16,1% na SE 29. **Nas semanas mais recentes, nota-se redução na transmissão.**

O **Rinovírus** esteve presente em todas as semanas analisadas, tanto em 2024 quanto em 2025, com picos na SE 36 de 2024 e na SE 10 de 2025. **Na SE 39 de 2025, alcançou positividade de 30,8%.**

Em relação ao **VSR**, em 2024 a maior circulação ocorreu por volta da SE 24, após incremento iniciado na SE 15. Já em 2025, o aumento das detecções teve início na SE 12, atingindo o ponto máximo na SE 19 (39,5% de positividade), o maior valor observado em todo o período analisado. **A partir da SE 36, observa-se queda consistente, chegando a 0,2% na SE 39.**

Quanto ao **Influenza A**, observa-se incremento da circulação a partir da SE 12 de 2025, com pico de positividade na SE 20 (20,3%), seguido de **queda nas semanas subsequentes.**

Figura 1. Distribuição das amostras de vírus respiratórios processadas e positividade, segundo semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*



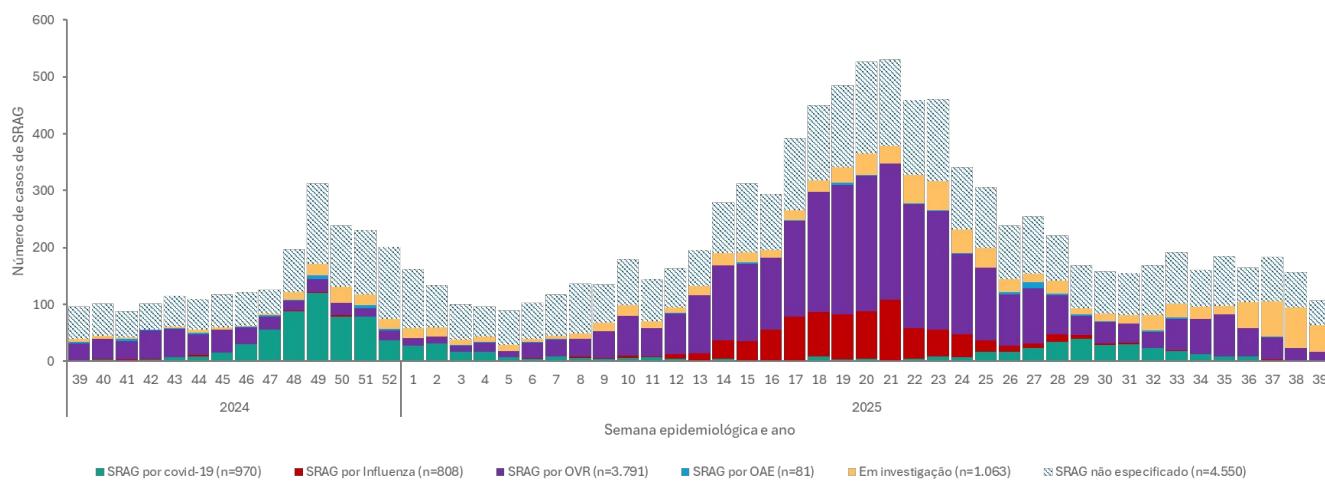
Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) - Lacen/SESA. Dados exportados em: 02/10/2025.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG

Do período que compreende a SE 39 de 2024 até a SE 39 de 2025, foram registrados 11.263 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no estado. Desses, 4.550 (40,4%) não tiveram agente etiológico especificado, situação atribuída principalmente a não realização do exame ou a resultados não detectáveis. A SRAG foi classificada como Outros Vírus Respiratórios (OVR) em 3.791 casos (33,7%), por Covid-19 em 970 casos (8,6%), por Influenza em 808 casos (7,2%) e por Outros Agentes Etiológicos (OAE) em 81 casos (0,7%). Permanecem 1.063 casos (9,4%) em investigação (Figura 2).

Nas últimas quatro semanas (SE 36 a 39), verifica-se que 39,8% das notificações foram classificadas como SRAG não especificada, 21,1% por OVR — destes, 70,2% associados ao Rinovírus —, 1,6% por Covid-19, 0,3% por Influenza e 0,2% por OAE. Ressalta-se ainda que 37,0% dos casos seguem em investigação.

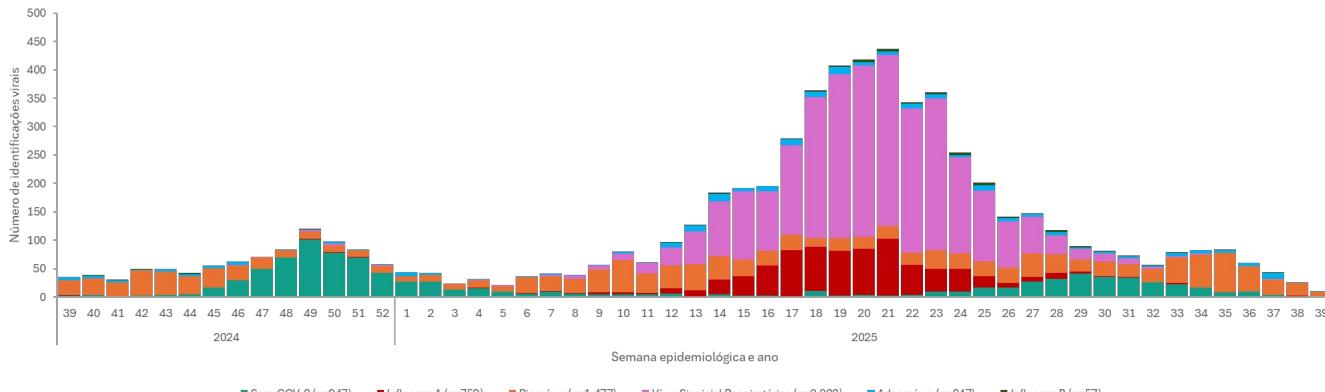
Figura 2. Distribuição dos casos de SRAG, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (N=11.263)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 02/10/2025.

A Figura 3 demonstra a distribuição dos vírus respiratórios identificados nos casos de SRAG no estado, no período analisado. O Rinovírus apresentou circulação contínua em todas as semanas epidemiológicas, configurando-se como o agente de maior estabilidade entre os patógenos monitorados, inclusive **nas últimas quatro semanas (SE 36 a 39), este se destaca como o principal agente etiológico identificado nos casos de SRAG com confirmação viral.**

Figura 3. Distribuição dos vírus identificados nos casos de SRAG, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*.



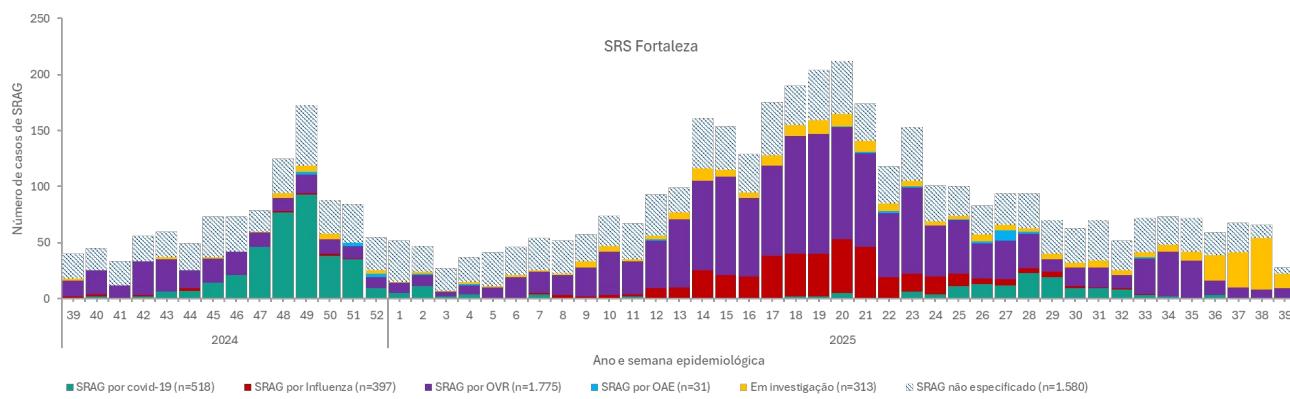
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 02/10/2025.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG NAS SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE SAÚDE

Prosseguindo com a análise estratificada por região de saúde, dentre os registros da SE 39 de 2024 a SE 39 de 2025, 4.614 (41,0%) dos casos possuem residência na Região de Saúde Fortaleza, 3.934 (34,9%) Norte, 1.490 (13,2%) Cariri, 723 (6,4%) Sertão Central e 469 (4,2%) Litoral Leste/Jaguaribe. Considerando apenas as **últimas quatro semanas** (SE 36 a 39), 36,2% correspondem a residentes Região de Saúde Fortaleza, 34,7% a Norte, 13,7% a Cariri, 10,1% a Sertão Central e 4,9% a Litoral Leste/Jaguaribe.

Quanto a Região de Saúde Fortaleza, no período estudado, os principais registros de SRAG concentraram-se em OVR, responsáveis por 38,5% dos casos, seguidos pela SRAG não especificada (34,2%). **Nas semanas mais recentes (SE 36 a 39), predominam casos sem definição etiológica (29,4%) e em investigação (51,1%)** (Figura 4).

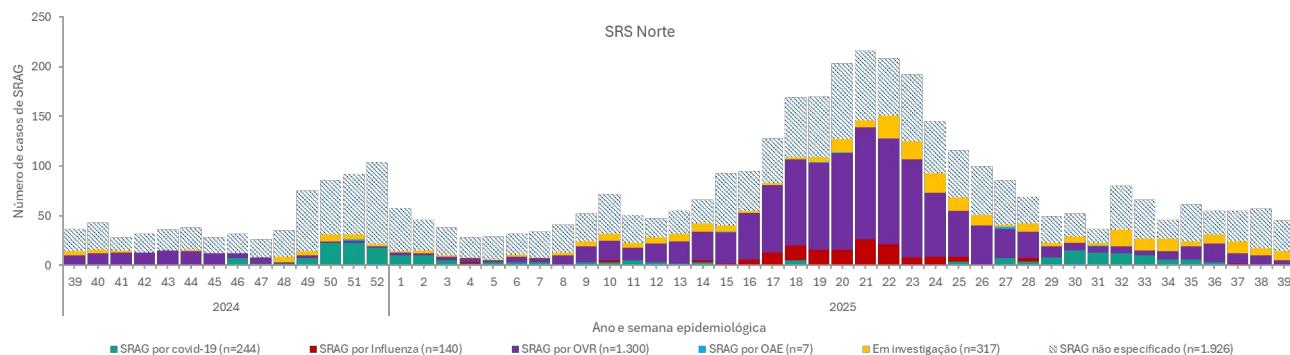
Figura 4. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Fortaleza, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=4.614)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 02/10/2025.

Na Região de Saúde Norte, entre a SE 39 de 2024 e a SE 39 de 2025, prevaleceram os casos de SRAG não especificada (49,9%) e por OVR (33,0%). **Nas últimas quatro semanas, predominam as SRAG não especificadas (59,4%) e as em investigação (17,5%), refletindo limitações na confirmação etiológica.**

Figura 5. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Norte, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=3.934)

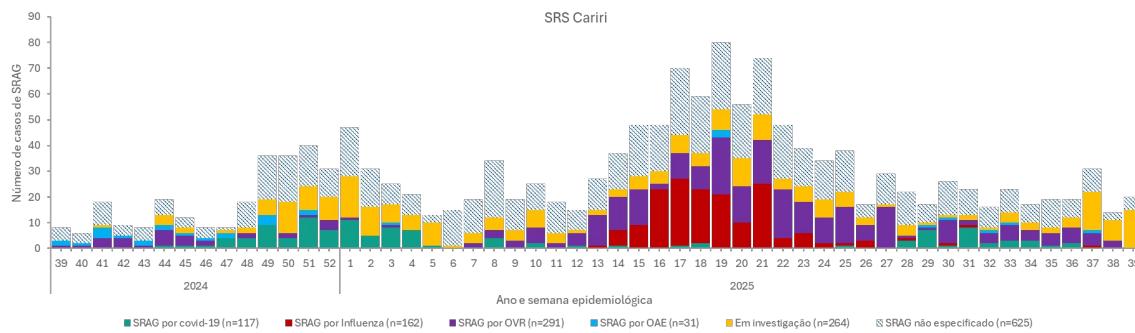


Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 02/10/2025.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG NAS SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE SAÚDE

Ao analisar a Região de Saúde Cariri, entre a SE 39/2024 e a SE 39/2025, prevaleceram casos de SRAG não especificada (41,9%), seguidos por OVR (19,5%). Já nas últimas quatro semanas, observa-se predomínio de notificações em investigação (50,0%) e não especificadas (28,6%), dificultando a análise do cenário (Figura 6).

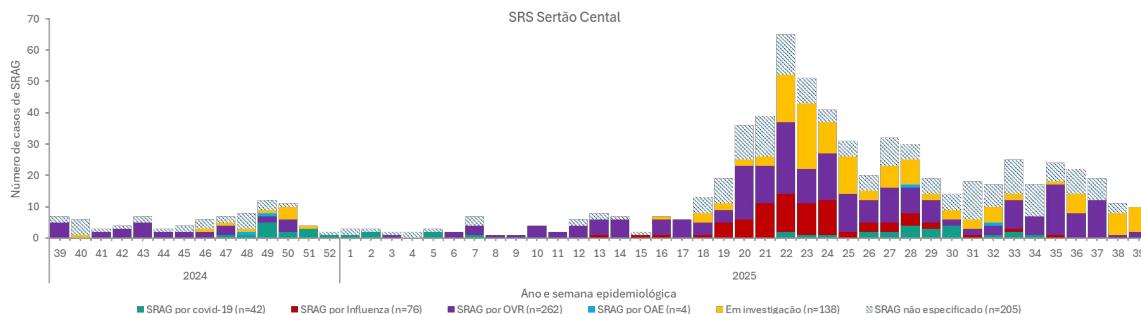
Figura 6. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Cariri, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=1.490)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 02/10/2025.

Quanto à Região de Saúde Sertão Central, dentre o período analisado, os casos de SRAG por OVR (36,2%) foram os mais frequentes. **Nas semanas mais recentes (SE 36 a 39), observa-se predomínio de notificações de SRAG por OVR (37,1%) e nas em investigação (33,9%)** (Figura 7).

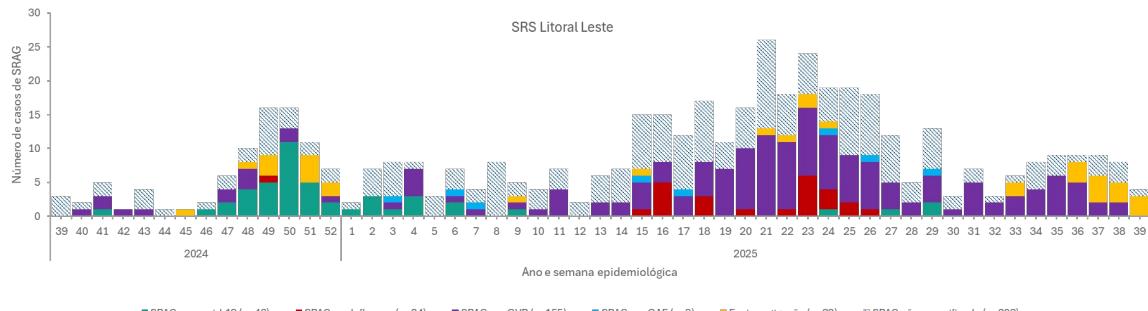
Figura 7. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Sertão Central, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=723)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 02/10/2025.

A figura 8, representa a Região de Saúde Litoral Leste/Jaguaribe, que no período estudado, os principais registros foram de SRAG não especificada (43,3%) e OVR (33,0%). **Já nas últimas quatro semanas, a SRAG por OVR (30,3%) foi predominante (Figura 8).**

Figura 8. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Litoral Leste, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=469)



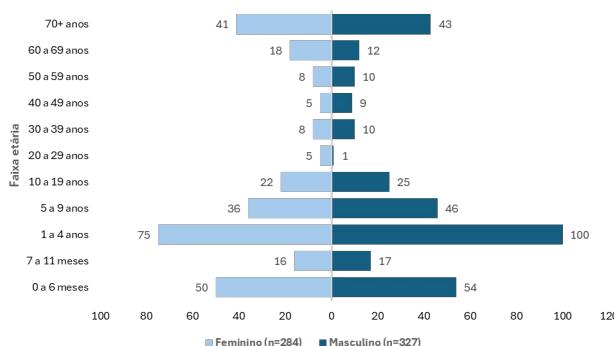
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 02/10/2025.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG

Nas últimas quatro semanas (SE 36 a 39 de 2025), foram notificados 611 casos de SRAG. O grupo etário mais acometido foram as crianças de um a quatro anos (28,6%). O sexo masculino representou 53,5% dos casos (Figura 9).

Figura 9. Distribuição dos casos de SRAG, nas SE 36 a 39, por sexo e faixa etária, Ceará, 2025*.

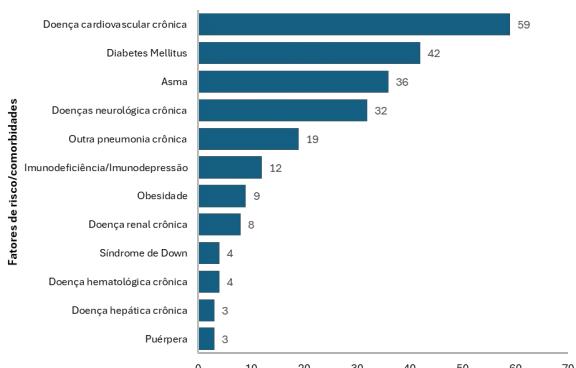
(N=611)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 03/10/2025.

Dentre as SRAG das últimas quatro semanas, 194 casos (31,8%) registraram fatores de risco ou comorbidades. Desses, 30,4% apresentaram doença cardiovascular crônica, 21,6% diabetes mellitus e 18,6% asma (Figura 10).

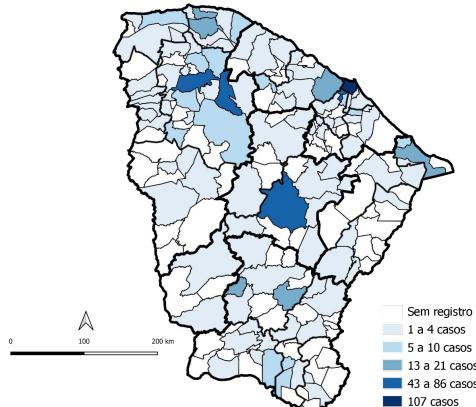
Figura 10. Distribuição dos casos de SRAG, nas SE 36 a 39, por fatores de risco e comorbidades, Ceará, 2025*. (N=194)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 03/10/2025.

Observa-se na figura 11, que todas as regiões do Estado notificaram casos de SRAG nas últimas quatro semanas, com destaque para os municípios de Fortaleza e Sobral com 107 e 86 casos de SRAG, respectivamente.

Figura 11. Distribuição dos casos de SRAG, nas SE 36 a 39, por município de residência, Ceará, 2025*. (N=619)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 03/10/2025.

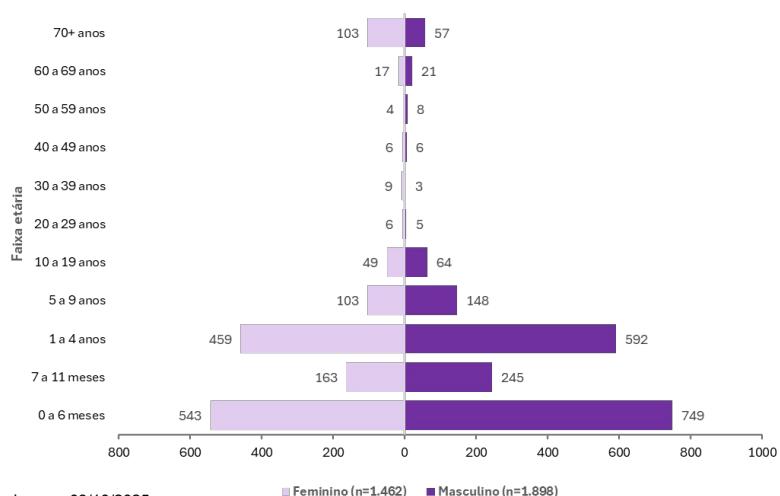
SRAG POR OUTRO VÍRUS RESPIRATÓRIO (OVR)

A vigilância da SRAG por outros vírus respiratórios (OVR) abrange a detecção dos seguintes agentes: Vírus Sincicial Respiratório (VSR), Adenovírus, Parainfluenza tipos 1 a 4, Metapneumovírus, Rinovírus e Bocavírus. No ano de 2025, foram notificados 3.371 casos de SRAG atribuídos a esses patógenos, com predomínio do VSR (61,9%), seguido pelo Rinovírus (32,0%), Adenovírus (5,7%), Metapneumovírus (1,2%), Bocavírus (0,4%) e Parainfluenza tipo 3 (0,1%). **No recorte das últimas quatro semanas, foram identificados 129 (3,8%) casos de SRAG por OVR, dos quais 79,8% estão relacionados ao Rinovírus e 14,7% ao Adenovírus.**

A maior proporção de casos foi observada em crianças menores de seis meses, que corresponderam a 38,5% do total, seguidas pelo grupo de um a quatro anos, com 31,3%. Em relação ao sexo, verificou-se predominância do masculino, representando 55,8% das notificações (Figura 16).

Figura 16. Distribuição dos casos de SRAG por OVR, por sexo e faixa etária, Ceará, 2025*.

(N=3.371)

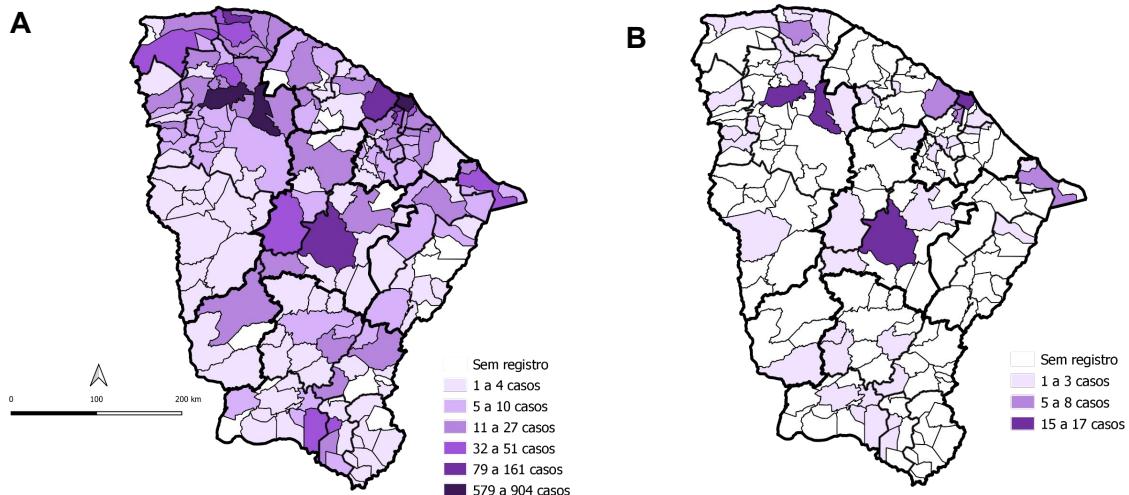


Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 03/10/2025.

■ Feminino (n=1.462) ■ Masculino (n=1.898)

Observa-se que todas as regiões do Estado notificaram casos de internação por quadros respiratórios por OVR. **No entanto, nas últimas quatro semanas, destacam-se os municípios de Sobral e Quixeramobim com 17 e 16 casos respectivamente (Figura 17).**

Figura 17. Distribuição dos casos de SRAG por OVR, por município de residência, acumulado do ano de 2025 (A) e nas últimas quatro semanas (SE 36 a 39) (B), Ceará, 2025*.



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 03/10/2025.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE